

Carreira da Cunha colaboraria com o médico Fernando Garcia (1871-1931) em pesquisas que permitiriam identificar o agente bacteriológico das febres e Setúbal. Aquelas investigações foram tema para dois artigos publicados por aquele médico na revista *A Medicina Moderna*. Neles é atestada a importância da colaboração de ambos, como escreveu aquele clínico: «... dois trabalhadores infatigáveis, os Srs. Arronches Junqueiro, naturalista e colecionador da região setubalense e António Cunha antigo aluno da escola Brotero e discípulo do Prof. Lepierre, quiseram tomar à sua conta o realizar, sob a minha direção, para a parte médica, uma série de trabalhos microscópicos e bacteriológicos no sentido de descobrir o *spirocheta ictero-hemorrágico* que se julgava então ser a causa da epidemia reinante na cidade. [...]. Com um absoluto desinteresse e uma provada dedicação deitaram mãos à obra [...]. O que eu venho apresentar é o resultado dos seus trabalhos» (GARCIA, 1916 e 1919).

Em 16 de janeiro de 1918 o aplaudido homem de ciência entrou para o elitista Club Setubalense - associação ainda existente - pela mão de César de Bastos Romano Batista, dono de uma farmácia, mas, também, de cercos de pesca.

António Januário Carreira da Cunha casou com Sara Aldegundes Faria Piçã. **[CM/ACB]**



FONTE: O SÉCULO, 1931. ANTT/EPJS/
SF/0010100200976F

António Joaquim de Melo
(Cuba, 29/08/1870 - Setúbal, 17/12/1949)

Militar e presidente da Câmara de Setúbal na transição da Ditadura Militar para o Estado Novo

Era filho de Luís António de Melo e de Joana Augusta de Melo. Assentou

como praça no Regimento de Cavalaria n.º 5, em abril de 1887, com a instrução primária concluída. Durante o seu percurso militar na arma de Cavalaria, subiu, gradualmente, nos diferentes postos até entrar na classe dos oficiais, como alferes, em 1905: era 2.º cabo em 1887; 1.º cabo em 1888; 2.º sargento em 1888; 1.º sargento em 1892. Com o curso da Escola Central de Sargentos terminado, passou a ser responsável pela instrução de recrutas, merecendo louvores pela sua competência nesta matéria. Em 1891 casou com Eugénia d'Assunção Pereira Forjaz.

Este militar integrou diversos regimentos de Cavalaria no território português, nomeadamente, o Regimento de Cavalaria n.º 3, do Rei Eduardo VII de Inglaterra, ou o Regimento de Cavalaria n.º 1, dos «Lanceiros» de Victor Manuel I. Tenente desde 1909, com o desenrolar da Grande Guerra foi promovido a capitão (1915), tendo-se mantido nestes anos no Regimento de Cavalaria n.º 10. Além de ter sido chefe do serviço de recrutamento de animais e veículos da 4.ª Divisão do Exército (1924), foi comandante de grupos no Regimento de Cavalaria n.º 6 e no Regimento de Cavalaria n.º 1. Antes de ir para a reserva, em 1927, atingiu o ponto alto da sua carreira militar, ascendendo ao posto de major, em 1922.

Liderou os destinos do município de Setúbal em duas ocasiões, num período significativamente instável politicamente, uma vez que, entre 1930 e 1933, foram nomeados seis executivos camarários. O primeiro mandato, entre abril de 1931 e janeiro de 1932, ficou marcado, por um lado, pelo controlo absoluto dos poderes locais por parte dos militares e, por outro, pelas sérias consequências do *crash* da bolsa de Wall Street (1929). No segundo mandato, entre junho de 1932 e setembro de 1933, o major António Joaquim de Melo aceitou o cargo quando várias personalidades o rejeitaram, devido à incapacidade de gerir as dívidas dos empréstimos da Caixa Geral de Depósitos. Os salários em atraso aos funcionários municipais, a pressão dos credores e a crise político-económica, provocada pelo aumento do imposto dos vinhos, dificultaram o âmbito da intervenção deste edil.

António Joaquim de Melo manteve a sua residência em Setúbal até ao final da vida, que terminou em finais de 1949. **[DF]**